RESUMO - HELMINTOLOGIA

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE FASCIOLA HEPATICA EM BOVINOS NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE E NO VALE DO RIO DOCE.

Raphael Meira Becattini (rbecattini@hotmail.com)

Ana Luísa Gomes (analuisagomes1999@gmail.com)

Weder Gomes De Oliveira (wederg55@gmail.com)

Sabrina Aparecida Batista Maia De Oliveira (sabrina.div@hotmail.com)

Guilherme Silva (gsilva.medvet@gmail.com)

Laura Moreira Gomes (lauramoreira2002@gmail.com)

Cíntia Aparecida De Jesus Pereira (pereiracaj@gmail.com)

Walter Dos Santos Lima (wlima@ufmg.br)

Fasciola hepatica é um trematódeo digenético que parasita o parênquima hepático e ductos biliares de ruminantes principalmente bovinos e ovinos, sendo inclusive uma zoonose. A fasciolose causa grandes perdas econômicas a pecuária principalmente pela queda na produção e na qualidade do leite, da carne e a condenação de fígados nos frigoríficos. No Brasil, há relatos de ocorrência em todas as regiões. Em Minas Gerias, é considerado uma doença

em expansão em todo estado, com exceção da região norte. Minas Gerais é um dos principais produtores de leite e carne no país, onde a agropecuária ocupa 70% do território. Apesar do grande papel do estado no campo da agropecuária nacional, e a importância econômica do parasito, não há uma constância nas avaliações de ocorrência da fasciolose nos hospedeiros definitivos, mesmo que alguns inquéritos parasitológicos indiquem a presença e dispersão da F. hepatica em Minas Gerais. A dispersão geográfica se deve a transferência de animais de áreas onde a doença é enzoótica para localidades indenes com condições epidemiológicas favoráveis. O objetivo desse estudo foi avaliar a taxa de infecção natural de bovinos por F. hepatica nas Regiões Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e Vale do Rio Doce (VDRD), em Minas Gerais de 2020-2025. Foram visitadas 17 Propriedades rurais, sendo 4 (23,52%) no VDRD, e 13 (76,47%) na RMBH, onde foram coletadas amostras de fezes de 30 animais/propriedade, os ovos recuperados pela técnica de quatro tamises, foram quantificados em microscópio esteriocópio (40X). No VDRD de 5 propriedades, 4 (80,00%) possuíam bovinos positivos, enquanto na RMBH, das 13 propriedades, 11 (84,61%) apresentaram bovinos positivos para F. hepatica. Os resultados demonstram a expansão de F. hepatica no estado, reforçando assim, a necessidade de um levantamento recente e integrativo com os registros do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) para confirmar o cenário de presença e dispersão de F. hepatica em Minas Gerais.

Palavras-chave: zoonose; trematoda; minas gerais; agropecuária; fígado.